

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE 2002

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE - 2002

O ano de 2002 poderá ser considerado como ano de projecção para o futuro. Não só pela estabilização do número de provas federadas e o ligeiro aumento do número de licenciados, mas, sobretudo, porque nas eleições efectuadas em Março para a totalidade dos Órgãos Sociais da FPAK, à qual concorreram pela primeira vez na história da FPAK duas Listas diferentes, os Associados elegeram a lista proposta pelo Professor Doutor António Emílio Peixoto Vasconcelos Tavares, para um novo mandato de quatro anos (2002-2006) à frente dos destinos da FPAK.

Ainda durante o ano de 2002, a Assembleia Geral da FIA ratificou a proposta de constituição das Comissões FIA para 2003 apresentada pelo Conselho Mundial do Desporto Automóvel, pelo que a FPAK viu novamente reforçado o reconhecimento do seu elevado prestígio internacional, através da eleição de representantes seus para diversas Comissões FIA, estando a FPAK representada em 2003 nas seguintes Comissões FIA

OFF-ROAD	ERNESTO GONÇALVES
TECNICA (CIK)	GABRIEL PAULA
CALENDARIOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
CIRCUITOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
TURISMOS	LUIZ PINTO DE FREITAS
MONTANHA	NUNO VILARINHO
ORGANIZADORES (CIK)	NUNO VILARINHO
CALENDARIO e REGULAMENTOS (CIK)	NUNO VILARINHO

TODO O TERRENO	PEDRO CORDEIRO
RALIS	RUI CUNHA
CIRCUITOS E SEGURANÇA (CIK)	VICTOR SOUSA

Destaque-se ainda que, os Director Técnico - Desportivo da FPAK, Nuno Vilarinho e Director Executivo da FPAK, Luiz Pinto de Freitas,, foram reeleitos como Presidente do Comité de Calendário e Regulamentos Desportivos da CIK/FIA e Presidente da Comissão de Calendários da FIA, respectivamente.

No que se refere à actividade interna da FPAK, de destacar que o contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento verificado nos nossos sistemas informáticos, nos permitiu manter uma elevada rapidez e eficiência na divulgação das classificações dos diversos campeonatos ou trofeus, bem como da regulamentação desportiva e técnica e das alterações pontuais introduzidas ao longo do ano, através dos Anuários do Desporto Automóvel e do Karting e do Boletim FPAK, como também pela sua permanente actualização no site da FPAK na Internet, que registou durante o ano de 2002, um número record de visitantes, com mais de 100 000 consultas.

A actividade da Delegação Norte da FPAK, provou que a descentralização que vínhamos preconizando era absolutamente necessária. O número total de contactos efectuado naquela Delegação durante o ano de 2002, ultrapassou novamente as previsões projectadas, o que viria a justificar a sua transferência já no final do ano, para instalações mais amplas e com maior dignidade para receber todos quantos ali se dirigem, bem como maior facilidade de acesso e estacionamento nas proximidades, permitindo simultaneamente o alargamento dos quadros em serviço naquela Delegação.

As Comissões Especializadas FPAK em 2002, proporcionaram mais uma vez interessante e útil área de reflexão e aconselhamento, o que se reflectiu significativamente nas alterações à regulamentação introduzidas para 2003. Não pode a Direcção da FPAK deixar de se congratular com tal facto, bem como de agradecer a elevada dedicação e interesse manifestado por todos os elementos convidados que integraram as Comissões FPAK em 2002.

No seu oitavo ano de actividade, como entidade federativa nacional do desporto automóvel, a Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, organizou no ano de 2002, os diversos Campeonatos e Trofeus Nacionais de automobilismo e karting.

Graças ao esforço desenvolvido conjuntamente com o Instituto Nacional do Desporto e a Direcção dos Serviços de Medicina Desportiva, foram requisitadas pela FPAK no ano de 2002, mais de 80 operações de Controle Antidopagem, que abrangeram praticamente a totalidade das disciplinas do automobilismo e do karting.

A redução em relação ao ano anterior do número de operações de controle acordadas com aquela DSMD, veio a revelar-se ajustada. Não se tendo verificado durante os anos de 2001 e 2002 qualquer resultado positivo nas análises efectuadas, o CNAD aprovou a reclassificação da modalidade de automobilismo em termos de grau de risco para o nível B, sendo o nível A – onde nos encontrávamos anteriormente - considerado como o de maior probabilidade da ocorrência de resultados positivos.

Não pode a Direcção da FPAK deixar de referir com enorme pesar, a perda durante o ano de 2002, de quatro figuras gradas do Desporto Automóvel nacional: **Alfredo Barros, José Carpinteiro Albino, Paulo Sérgio e Eng. Rafael Costa.**

Na certeza de que o exemplo por eles transmitido ao longo das suas brilhantes carreiras desportivas, constituirão marco indelével na História do Desporto Automóvel em Portugal:

1	AUTOMOBILISMO
----------	----------------------

No que se refere ao automobilismo, foram organizados sob a égide da FPAK, os seguintes Campeonatos Nacionais:

- Campeonato Nacional de Autocross
- Campeonato Nacional de Clássicos - Ralis
- Campeonato Nacional de Clássicos - Velocidade
- Campeonato Nacional de Kartcross
- Campeonato Nacional de Montanha
- Campeonato Nacional de Ralicross
- Campeonato Nacional de Ralis
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (asfalto)
- Campeonato Nacional de Ralis – Promoção (terra)
- Campeonato Nacional de Todo o Terreno
- Campeonato Nacional de Velocidade
- - Campeonato Nacional de Velocidade Turbo-Diesel

bem como a nível das Regiões Autónomas os

- Campeonato Regional de Ralis dos Açores
- Campeonato Regional de Ralis da Madeira

Integrados ainda nos diversos Campeonatos Nacionais e Regionais, foram igualmente disputados as seguintes Taças/Trofeus Nacionais ou Regionais:

- - Taça Nacional de Ralis
- - Taça Nacional de Autocross
- - Taça Nacional de Iniciação (Ralis)

- - Taça Nacional de Ralicross
- - Taça Nacional de Velocidade
- - Trofeu Misto de OffRoad
- - Trofeu Nacional de Camião Racing
- - Trofeu Nacional de Clássicos - Montanha
- - Trofeu Nacional de Clássicos - Velocidade
- - Trofeu Regional para Pilotos de Ralis da Madeira
- Trofeu Regional para Pilotos de Ralis dos Açores

Disputaram-se ainda cinco Trofeus Regionais de Ralis para viaturas sem homologação (grupo VSH)

- Trofeu Regional de Ralis - Açores
- Trofeu Regional de Ralis - Centro
- Trofeu Regional de Ralis – Serras do Norte
- Trofeu Regional de Ralis – Douro e Minho
- Trofeu Regional de Ralis - Sul

os quais se tem vindo a revelar como a verdadeira área de iniciação à disciplina de Ralis, graças à diversidade das características das provas que os compõem e à possibilidade de a baixo custo, com a utilização de viaturas que já perderam a homologação, se poder competir oficialmente.

No sector da velocidade, realce ainda para os diversos Trofeus / Formulas monomarca, os quais, graças aos elevados níveis organizativos patenteados, representaram condignamente a disciplina.

Disputaram-se em 2002, os seguintes Trofeus:

- Vodafone Golden Cup
- BMW Formula Junior Cup
- Formula Novis by Ford
- Trofeu Nissan Datsun 1200
- Trofeu Renault Clio Galp Energia
- Trofeu Mazda Cup
- Trofeu Honda BPI Cup
- Trofeu Yaris Cup
- Trofeu Enduransport

que vieram trazer ao sector da velocidade uma interessante animação, fruto também das várias actividades promocionais levadas a cabo, conjuntamente, pelos Promotores dos Trofeus e Formulas Monomarca.

No sector dos Ralis e do Todo Terreno, significativa foi igualmente a presença de novos Trofeus integrados nos respectivos Campeonatos Nacionais, os quais vieram trazer, além do aumento do número de participantes nas provas, uma

interessante fórmula promocional, não só para as marcas que os promoveram, como igualmente para o desporto automóvel em geral.

Disputaram-se em 2002, no sector de Ralis e Todo o Terreno, os seguintes Trofeus:

- Trofeu Saxo Cup / Total (Rallies)
- Trofeu Fiat Punto Telecel Vodafone (Ralles)
- Trofeu Copa Jimny (Todo o Terreno)
- Trofeu RTP (Todo o Terreno)

Como novidade, surgiu ainda em 2002, o Trofeu Trial 6 Horas TT, nova disciplina que veio a merecer o acolhimento da FPAK.

Ainda no Todo o Terreno, e em estreita colaboração com a nossa congénere Real Federacion Española de Automovilismo, organizou-se de novo em 2002, o Trofeu Ibérico de Todo o Terreno, que tal como nos anos anteriores, viu consagrarem-se como seus grandes vencedores, Condutores Portugueses.

De referir ainda que, integrados no Campeonato Regional de Ralis da Madeira, se disputaram os seguintes Trofeus Monomarca:

- Competições Pereira's Desporto – Opel Corsa B
- Promoção Auto B.V. – Opel Corsa A
- Promoção C B V Automóveis – Fiat Cinquecento
- Promoção Lampson – Citroen Saxo
- Promoção Toyota Starlet

Destaque-se também, pela imensa popularidade de que desfrutam e pelo seu significado, os Slaloms/Perícias, nomeadamente pela sua distribuição geográfica de âmbito nacional.

Em relação ao Campeonato Nacional de Velocidade, foi no início do 2º trimestre do ano criado um Grupo de Trabalho específico, constituído a partir de convites formulados pelo Presidente da FPAK. Grupo esse que integrou os Srs. Eng. José Megre, Eng. Francisco Sande e Castro, Jorge Petiz, João Anjos, Armando Pinto e Rui Lages. As conclusões finais produzidas por este Grupo de Trabalho, permitiram elaborar a regulamentação específica para o CNV, que vigorará entre 2003 e 2005, na perspectiva de reanimação desta competição. O projecto foi apresentado às Marcas em inícios de Julho, tendo merecido o melhor acolhimento por parte dos seus representantes. O respectivo Regulamento Técnico viria a ser publicado em Setembro de 2002.

Tal como havia sido prévia, oportuna e devidamente anunciado publicamente, procedeu-se no final da época de 2002, a uma redução do número de provas que integrariam os Campeonatos Nacionais de Ralis, de Promoção e de Todo o Terreno do ano seguinte. Através do método de selecção anunciado desde

Novembro de 2001 e que consistiu, tão somente, em aplicar os resultados obtidos pela análise aritmética das pontuações atribuídas pelos diferentes Observadores, a cada uma das provas que integraram esses mesmos Campeonatos no ano de 2002.

É interessante salientar que até ao anúncio de quais as provas seleccionadas para integrarem os Campeonatos de 2003, as quais foram determinadas através desse método simples – mas prático - de análise das provas, nunca nenhum Clube Organizador se manifestou contrário a tal medida, nem à forma previamente estabelecida para o efectuar.

E sequer, à excepção de um único caso, qualquer Clube Organizador dirigiu à FPAK uma reclamação, um pedido de esclarecimento ou de rectificação sobre os Relatórios das provas por si organizadas em 2002. Relatórios de Observação esses que lhes haviam sido remetidos nos prazos regulamentares. Tal resultou numa campanha de desinformação e de intoxicação da opinião pública, orquestrada por quem pretendendo escamotear o facto de ter claramente patenteado em 2002 uma organização menos conseguida das suas provas, tentou passar à opinião pública e através da Comunicação Social, que tal escolha derivaria apenas de “revanches” pessoais relacionadas com o acto eleitoral vivido em 2002. E que nada tinha a ver com a verdade do que se havia passado nas provas por si organizadas.

Os Relatórios de Observação provam exactamente o contrário. E salvo num único caso, conforme já acima referido, não mereceram na devida altura, qualquer contestação por parte desses mesmos Clubes Organizadores.

A Direcção da FPAK, anunciou publicamente em 2001, com mais de um ano de antecedência portanto, os seus propósitos de reduzir o número de provas dos Campeonatos a partir do final de 2002. E cumpriu.

Todas as tentativas posteriores, de quem não conseguiu provar a vários níveis as suas capacidades e que pretendeu reverter para os resultados do acto eleitoral de 2002 as razões de tais classificações, esbarram claramente na análise pura, séria, honesta e sem sofismas de quais os Clubes Organizadores, que por via de uma organização menos conseguida em 2002, se viram preteridos em relação aos outros Organizadores. Os quais, graças à qualidade superior das suas organizações, foram seleccionados para integrar os Campeonatos de 2003.

Num universo de 75 Associados que compõem actualmente a FPAK, todos terão que ter as mesmas oportunidades. E não é lícito a nenhum deles, pretender arrogar-se ao direito de perpetuar a sua presença num Campeonato, pela simples razão de já lá estar há muitos anos. Teve pois a Direcção da

FPAK a coragem de cumprir o que prometeu. E de assumir as suas responsabilidades.

Não a tiveram aqueles que, em vez de assumirem as falhas cometidas e reforçarem as suas capacidades organizativas para voltarem rapidamente ao patamar em que se encontravam anteriormente, optaram antes por tentar denegrir as decisões da Direcção da FPAK. fazendo-se passar por vítimas indefesas de um processo por eles catalogado de “obscuro” e “persecutório”, demonstrando afinal, não mais do que uma verdadeira inconsciência ou desconhecimento em relação aos erros ou falhas cometidos na organização das suas próprias provas.

2 KARTING

No Karting, modalidade que continuou a patentear em 2002 uma evolução constante, garantindo um futuro promissor para o nosso automobilismo dos próximos anos, foram organizadas pela FPAK, as seguintes competições:

- Campeonato Nacional de Karting
- Taça de Portugal / Festa do Karting
- Portugal K Open

com um total de dez provas, disputadas em seis diferentes Kartódromos.

Manteve-se em 2002 o esforço promocional nas categorias destinadas às camadas mais jovens – CADETES (8-10 anos) e JUVENIS (11-13 anos) - com motores adquiridos e assistidos (sob contrato) pela FPAK e com a oferta de pneus para todas as provas por parte da Bridgestone Firestone Portuguesa.

Tal situação, mais uma vez permitiu reduzir enormemente os custos de participação destes jovens, que são, como é óbvio, o verdadeiro embrião dos futuros praticantes do karting e do automobilismo.

O êxito dessa iniciativa, cujos custos foram suportados em mais de 50 % pela FPAK, levaram-nos a estender para 2003, iniciativa mais completa em relação à categoria Cadetes, para a qual a FPAK passará a disponibilizar o Kart completo, não tendo os Concorrentes da categoria mais do que se apresentar nos Kartódromos com o seu equipamento pessoal, e participar nas provas, sem terem que se preocupar com a assistência técnica, o transporte dos karts e outras despesas com isso relacionadas, que agravam significativamente os custos de quem se quer iniciar na disciplina.

Aliás, foram notórias no início da época de 2002, as reacções negativas de alguns “agentes comerciais” ligados à disciplina, que mais uma vez tudo

tentaram, roçando mesmo a ilegalidade, para denegrir e destruir esta iniciativa da FPAK.

É que na verdade, nestas duas categorias de iniciação, com a oferta de pneus para todas as provas por parte da Bridgestone Firestone Portuguesa, o que antes alguns concorrentes despendiam só numa prova, passou a ser suficiente para cobrir os custos de participação de toda a época, que englobou, lembre-se, 10 (dez) provas.

Com a particularidade, não despicienda, de no final da época ficarem proprietários, sem qualquer outro custo adicional, de um motor da categoria e por valor próximo do seu preço comercial de venda ao público.

Mas sem quaisquer custos de reparação e manutenção ao longo de todas as dez provas da época, facto que, como é óbvio, nunca antes acontecia, quando se recorria constantemente ao aluguer de motores oriundos das mais diversas e por vezes bem duvidosas proveniências.

Na continuidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores, foi possível continuar a integrar no âmbito federativo, grande parte dos Trofeus Regionais de Karting que se disputaram em Portugal em 2002.

3 **COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS**

A nível de competições internacionais, inscritas no calendário internacional da FIA, e pontuando (ou não) para os diversos Campeonatos e Trofeus FIA, realizaram-se no nosso país, as seguintes 22 competições:

PROVA	CAMP. Ou TAÇA FIA - CIK
AUTOCROSS INTERNACIONAL DE CASTELO BRANCO	Europeu de Autocross
AUTOCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA	Europeu de Autocross
BAJA BPN MONTES ALENTEJANOS	Prova Internacional
BAJA PORTA DA RAVESSA 500 PORTALEGRE	Europeu de Bajas
BAJA TERRAS D'EL REY	Prova Internacional
BAJA VODAFONE 1000 (PORTUGAL) / RALLYE TT	Taça do Mundo T T
CAMPEONATO EUROPEU DE KARTING (ICA/ICA JR)	Europeu de Karting
CIRCUITO INTERNACIONAL DO ESTORIL (FIA GT / CET)	FIA GT / Europeu Turismo
ESTORIL FIA SPORTSCAR	FIA Sportscar
ESTORIL THOROUGHbred G P CARS	F1 Históricos
ESTORIL TRUCK RACING 2002	Prova Internacional
MEMORIAL «ALFREDO BARROS» C. MUNDO DE KARTING	Mundial de Karting
RALLYCROSS INTERNACIONAL DE LOUSADA	Europeu de Ralicross
RALLYE CASINO DA PÓVOA	Prova Internacional
RALLYE FIGUEIRA DA FOZ	Prova Internacional
RALLYE ROTA DO VIDRO / CENTRO DE PORTUGAL	Europeu de Ralis
RALLYE VINHO DA MADEIRA	Europeu de Ralis
RAMPA INTERNACIONAL SERRA DA ESTRELA	Europeu de Montanha

SATA RALLYE AÇORES	Europeu de Ralis
TAÇA DE PORTUGAL / FESTA DO KARTING	Prova Internacional
TMN RALLYE DE PORTUGAL	Prova Internacional
XV VOLTA À ILHA DA MADEIRA AUT ANT E CLASSICOS	Prova Internacional

Saliente-se o elevado nível organizativo atingido pelas provas pontuáveis para o Campeonato da Europa de Ralis (Rallye Vinho da Madeira, SATA Rallye Açores e Rallye Rota do Vidro/Centro de Portugal) o que permitiu que Portugal continuasse a receber os maiores encómios por parte dos Observadores FIA, em relação à elevada qualidade das organizações nacionais.

Destaque também altamente positivo para o Circuito de Braga e o Clube Automóvel do Minho, pela brilhante organização em 2002 de uma das cinco provas do Campeonato do Mundo de Karting, o que permitiu que mais uma vez, fosse atribuída a Portugal e ao Circuito de Braga, a organização em 2003 de uma prova do Campeonato do Mundo de Karting.

Ainda e a convite da CIK-FIA, realizou-se em Portugal no ano de 2002, no Kartódromo Internacional da Região Oeste (Bombarral), organizada pela ACDME, a prova de qualificação da Região Oeste Europeia, do Campeonato da Europa de Karting (Intercontinental A e Intercontinental A/Júnior).

4 CLUBES FEDERADOS

No final do ano de 2002, estavam filiados na FPAK um total de 72 clubes e 3 Associações, com a seguinte implantação geográfica:

Distritos	N.º de Associações	N.º de Clubes Filiados
Aveiro	-	1
Beja	-	1
Braga	-	4
Bragança	-	1
Castelo Branco	-	1
Coimbra	-	4
Évora	-	2
Faro	-	1
Guarda	-	3
Leiria	-	3
Lisboa	1	12
Portalegre	-	1

Porto	2	14
Santarém	-	3
Setúbal	-	1
Viana do Castelo	-	-
Vila Real	-	4
Viseu	-	2
Açores	-	5
Madeira	-	9
Total	3	72

5 PROVAS POR DISCIPLINA

Integraram o calendário nacional de 2002, um total de **320** provas, divididas pelas seguintes disciplinas:

Disciplina	2002	2001	2000	1999	1998
AUTOCROSS	9	10	15	17	17
AUT. ANTIGOS	7	13	18	10	10
CAMIÃO RACING	5	6	6	4	1
KARTCROSS	7	9	14	8	8
KARTING	89	75	80	72	61
MONTANHA	8	7	11	10	10
PERICIAS	48	61	40	41	34
RALICROSS	7	23	22	20	17
RALIS - 1ª Categoria	77	73	72	62	51
RALIS - 2ª Categoria	8	8	9	17	13
RALIS – Reg. Histórica	11	11	0	0	6
TRIAL 4X4	6	0	0	0	0

TODO O TERRENO	14	13	12	11	10
VELOCIDADE	24	21	15	15	12
Total	320	330	314	287	250

6 LICENCIADOS

Durante o ano de 2002, foram implementadas novas alterações ao processo de emissão de Licenças Desportivas, nomeadamente no que se refere à sua emissão local imediata na Delegação Norte da FPAK.

Ainda, e graças ao amável apoio prestado por diversos clubes e Associações membros da FPAK, foi igualmente possível alargar mais uma vez em 2002, a “rede de atendimento” da FPAK para mais de 40 locais em diferentes partes do país, o que veio proporcionar aos Licenciados maiores facilidades na requisição das suas Licenças Desportivas.

Foram emitidas em **2002**, um total de **6 321** Licenças Desportivas, nas diferentes categorias de Automobilismo (3201), Karting (853), Concorrentes Morais (426), Autoridades Desportivas e Oficiais de Prova (1841).

Nos termos da informação prestada ao Instituto Nacional do Desporto, no que se refere à candidatura a apoios financeiros do Contrato Programa 2003, os Licenciados FPAK estavam assim divididos em 2002:

Treinadores e Árbitros/Juizes em actividade no Quadro Competitivo Oficial de 2002

OFICIAIS DE PROVA	N.º	Total
Comissários Desportivos e Técnicos	409	
Directores de Prova e Adjuntos	180	
Cronometristas/Controladores	53	
Fiscais de Pista	378	1020
Outros Agentes	N.º	Total
Actividades Diversas	479	

Chefes e Assistentes de Equipa	342	821
TOTAL ABSOLUTO	-	1841

Praticantes com seguro desportivo que participaram no Quadro Competitivo Oficial de 2002

Distritos	Escalões Etários						TOTALS			Veteranos	
	Até Juniores		Juniors		Seniores		Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.					
AVEIRO	1		1		65	3	67	3	70	3	
BEJA					12		12		12		
BRAGA	9		3		231	3	243	3	246	29	1
BRAGANÇA					6		6		6	1	
CASTELO BRANCO			1		43		44		44	7	1
COIMBRA	4				112	6	116	6	122	18	
ÉVORA					92	4	92	4	96	12	
FARO	2				149	4	151	4	155	18	
GUARDA			1		14		15		15	2	
LEIRIA	13	3	1	1	137		151	4	155	15	
LISBOA	38	5	7	2	927	37	972	44	1016	169	4
PORTALEGRE	1				46	2	47	2	49	12	
PORTO	20	4	12		696	27	728	31	759	107	
SANTARÉM	5		1		113	1	119	1	120	11	
SETÚBAL	3		1		98	3	102	3	105	12	
Viana do Castelo					32		32		32	2	
VILA REAL	2		2		59		63		63	6	
VISEU	2				44	1	46	1	47	1	
AÇORES			1		159	10	160	10	170	6	2
MADEIRA	16	1	7		190	9	213	10	222	18	
<i>Total</i>	116	13	38	3	3225	110	3379	126	3505	449	8

7

INVESTIMENTOS

O ano de 2002 representou um ano de forte investimento na aquisição de equipamentos básicos e administrativos, que se revelaram necessários para o normal funcionamento dos serviços federativos.

Revelou-se indispensável proceder à renovação do parque informático, atendendo a que muitos dos equipamentos em serviço provinham ainda da anterior ligação ao ACP e estavam já muito próximos da obsolescência. Por outro lado, constatou-se a necessidade absoluta de actuarmos legal, integral e exclusivamente, quer na Sede, quer na Delegação Norte, com programas de software actualizados e devidamente licenciados.

Graças ao apoio consubstanciado em “Contrato Programa específico para a modernização de equipamento” celebrado com o IND (financiamento esse que na prática só viria a ser consubstanciado em 50 % durante o exercício de 2002), foi possível adquirir noventa “Sistemas GPS/GSM” para maior controle dos concorrentes e absoluta segurança das provas de Todo o Terreno. Estes equipamentos virão futuramente a ser também utilizados, nas provas dos Campeonatos Nacionais de Ralis.

Por outro lado, e atendendo à constante solicitação por parte dos Clubes Organizadores da balança oficial da FPAK, foi necessário adquirir uma nova unidade, agora baseada nas instalações da Delegação Norte, e duas novas unidades destinadas a cada uma das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, atendendo a que a regulamentação dos respectivos Campeonatos Regionais de Ralis, segue estruturalmente as regras que irão vigorar em 2003 para o Campeonato Nacional de Ralis. Pelo que se tornou indispensável efectuar-se a pesagem de todos os veículos participantes em todas as provas que integram esses Campeonatos.

Fruto da actualização técnica sofrida pelos motores WTP e Rotax, destinados às categorias Cadetes e Juvenis (Karting), foi necessário proceder à aquisição de um total de 45 novos motores.

Foi igualmente necessário proceder à aquisição de mobiliário e equipamento para as novas instalações a Delegação Norte

Todos estes investimentos representaram um agravamento em termos dos custos de IVA, de cerca de 80 % em relação aos mesmos custos em 2001. Relembre-se que fruto da nossa actividade principal, é-nos atribuída em termos de dedução de IVA, uma taxa “pro rata” de 3,4%, o que significa em termos práticos, que 96,6 % do IVA que nos é debitado, representa um custo real.

8 RECURSOS HUMANOS

O número total de colaboradores permanentes ao serviço da FPAK no final de 2002, era de 16, dos quais 14 na Sede e 2 na Delegação Norte.

Foi entretanto admitida uma nova funcionária para os serviços da Delegação Norte, que, contudo, entrou oficialmente em serviço apenas a partir de 2 de Janeiro de 2003.

Atendendo ao elevado contributo prestado desde 1997, aquando da “independentização” da FPAK em relação ao ACP, a Direcção decidiu atribuir excepcionalmente a todos os colaboradores, no ano de 2002, uma gratificação especial, correspondente a um mês de vencimento.

Registe-se ainda a continuada assistência médica que vem sendo prestada a todos os colaboradores, através dos Serviços de Medicina Ocupacional.

A permanente disponibilidade demonstrada por todos os colaboradores, a que não pode, como é obvio, ser estranho o bom ambiente de trabalho existente, deve pois ser realçada, pelo que a Direcção da FPAK entende dever manifestar o seu publico reconhecimento pelo excelente apoio que tem recebido de todos os seus colaboradores.

9 ACTIVIDADE FINANCEIRA

Na óptica financeira, e numa análise comparativa com o exercício anterior, verifica-se um aumento relativo na actividade da Federação, traduzida num crescimento dos proveitos operacionais de apenas 10 % contra um aumento de 30 % nos correspondentes custos operacionais, do que resultou um resultado operacional negativo de € 160 788.

Se considerarmos o efeito dos resultados financeiros e extraordinários, a FPAK encerrou o exercício de 2002, com um resultado líquido negativo de € 171 225 quando em 2001 tinha registado um resultado líquido positivo de € 167 463.

As amortizações do exercício de 2002 foram de € 82 133 e o “cash-flow” (negativo) de € 89 092.

Pela leitura dos documentos finais de prestação de contas, Balanço, Demonstração de Resultados Líquidos e Anexo respectivo, verifica-se que, no exercício de 2002,

os **Proveitos** ascenderam a **€ 1 945 736,63**

e

os **Custos** a **€ 2 116 962,20**

tendo-se apurado um

Resultado líquido negativo de **€ 171 225,57.**

que se propõe seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Lisboa, 10 de Março de 2003

A Direcção,